

# TRANSPOSIÇÃO PARADIDÁTICA

## *Paradidactic Transposition*

William Klein

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma síntese sobre a *transposição didática* e as investigações sobre suas implicações no contexto das aulas de Conscienciologia. O autor propõe o termo *transposição paradidática* a fim de elucidar as transposições didáticas de origem parapsíquica em sala de aula.

**Palavras-chave:** Transposição paradidática; Transposição didática.

**ABSTRACT:** The present article presents a synthesis on *didactic transposition* and investigations about its implications in the context of Conscientiology classes. The author proposes the term *paradidactic transposition* in order to elucidate didactic transpositions of parapsychic origin in the classroom.

**Keywords:** Paradidactic transposition; Didactic transposition.

## I. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

**Antidogmatologia.** A humanidade precisou de milênios para desenvolver um modo menos dogmático e mais esclarecedor de produção e transmissão de conhecimentos a partir da Ciência e educação convencionais.

**Parapercepciologia.** Tal realização ocorreu com a supressão da vivência, pesquisa e ensino formais relativos ao parapsiquismo ou às realidades extrafísicas, multidimensionais, holossomáticas e seriexológicas.

**Descrenciologia.** Agora o paradigma consciencial enfrenta o desafio de realizar essa produção e transmissão sem suprimir tais vivências, com a máxima racionalidade, evitando dogmas de qualquer natureza, sejam religiosos, filosóficos, políticos, antropológicos, ideológicos ou científicos.

**Parapedagogiologia.** Este artigo objetiva contribuir para tal postura no desenvolvimento da tarefa do esclarecimento, notadamente no uso educacional cosmoético e assistencial das informações captadas por meio do parapsiquismo do professor ou professora das especialidades conscienciológicas.

**Contextualização.** Para tanto o artigo apresenta estudos, reflexões e proposições feitas pelo autor sobre a *transposição paradidática* no contexto do paradigma consciencial e das aulas de Conscienciologia.

**Parapedagogia.** O estímulo para a pesquisa surgiu durante os trabalhos na condição de parapedagogo no Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) da *Reaprendentia, Instituição Conscienciocêntrica* (IC) dedicada ao estudo e desenvolvimento da Parapedagogiologia.

**Objetivo.** O artigo foi escrito com o propósito de atingir os objetivos listados a seguir em ordem de relevância:

1. **Transposição paradidática:** apresentar e desenvolver o conceito de *transposição paradidática*.
2. **Parapercepciologia:** promover reflexões sobre os desafios da educação conscienciológica relacionados ao exercício do parapsiquismo autoconsciente no exercício da tarefa do esclarecimento (tares).
3. **Qualificação:** contribuir com o desenvolvimento dos professores e professorandos interessados em qualificar suas aulas de Conscienciológica.
4. **Profilaxiologia:** contribuir com a profilaxia às posturas dogmáticas em sala de aula.

## II. HISTÓRICO E MÉTODO DA PESQUISA

**CFPC.** Desde 2012 o Curso para Formação de Professores de Conscienciológica (CFPC) da Reaprendentia está organizado a partir do Ciclo de Qualificação de Práxis Parapedagógica, caracterizado por 5 etapas: Holoconteúdos, Transposição Didática, Interação com o Campo Energético Parapedagógico, Fazer Parapedagógico e Interassistencialidade.

**Questionologia.** O que fazer com as informações paracaptadas pelo professor ou professora durante uma aula de Conscienciológica? Podem ocorrer distorções no processo de captação de informações extrafísicas durante a aula? Como atuar cosmoeticamente, dentro dos limites do assistente e do assistido, em relação a tais informações?

**Pesquisa.** No intuito de refletir e propor respostas para estas questões o autor vem estudando o tema de modo teórico e prático e os resultados preliminares dos estudos e reflexões são apresentados neste artigo.

**Investigação.** A estratégia para a investigação foi a autopesquisa - observações pessoais e experiências do autor; e a pesquisa bibliográfica - estudo da temática nas obras essenciais da Conscienciológica, Filosofia e Pedagogia.

## III. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

**Verret.** O termo *transposição didática* foi apresentado pela primeira vez pelo sociólogo francês *Michel Verret*, em sua tese de doutorado *Les temps des études* (Tempos de Estudo), publicada em 1975. Verret fez um estudo sociológico da distribuição do tempo das atividades escolares e de como os saberes fluem nesse contexto.

**Divisão.** Verret (1975) dividiu estes “tempos” em *tempo do conhecimento*, regulado pelo próprio objeto de estudo (conteúdos), e *tempo da didática*, definido pelas condições de transmissão desse conhecimento (aulas).

**Didática.** Para Verret (1975), a *prática didática* também se divide em duas: a *prática do saber* onde se encerra o tempo de aquisição do conhecimento pelo professor, e a *prática da transmissão do saber*, inserida no tempo de sua transmissão pelo professor aos alunos.

**Instituições.** Verret (1975) argumenta sobre as consequências advindas das formas burocráticas impostas pela instituição de ensino à transmissão do saber, em função da necessidade do saber se tornar programável e divisível em uma organização pedagógica e institucional.

**Chevallard.** As ideias de Verret são estruturantes para os estudos da *transposição didática*, mas foi o francês *Yves Chevallard* em sua obra *La Transposition Didactique: Du Savoir Savant Au Savoir Enseigne* (Transposição Didática: Do Saber Sábio ao Saber Ensinado), que o termo

*transposição didática* ganhou elaboração teórica mais profunda e maior visibilidade no meio acadêmico (CHEVALLARD, 2005).

**Definição.** Segundo Chevallard, a *transposição didática* é o processo de transformações adaptativas pela qual um conteúdo de saber, que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a fim de torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino (CHEVALLARD, 2005).

#### IV. CONHECIMENTOS E SABERES NA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

**Saberes.** A transposição didática trata das transformações adaptativas de um saber, conteúdo de saber ou conhecimento. Chevallard (2005) classifica os saberes, no contexto da transposição didática, em 3 tipos:

1. **Saber sábio:** é o saber construído no espaço particular da comunidade científica. Esse saber científico também passa por transformações ainda antes de chegar às instituições de educação ou de qualquer intenção de educação formal. Esta transformação ocorre, pois, o saber é depurado e redigido na linguagem impessoal da ciência para ser publicado nos meios científicos específicos, vestindo a roupagem da ciência. Este é o saber a ser usado como referência para a educação formal.

2. **Saber a ensinar:** para o saber sábio ocupar um lugar como objeto de ensino, passa por transformações adaptativas durante a produção das obras de caráter didático, livros, manuais de ensino, programas escolares, projetos educacionais, currículos e outras segmentações disciplinares. Portanto, são os editores, os autores de livros didáticos, os especialistas das disciplinas, os professores, a opinião pública em geral, que irão demarcar de alguma maneira a transformação do saber sábio em saber a ensinar, agora alinhados a interesses educacionais específicos, inclusive sociológicos.

3. **Saber ensinado:** é resultado da adaptação do *saber sábio* para se adequar ao tempo e espaço didáticos, ou seja, com o objetivo de atender a organização dos tempos e espaços dos programas e instituições educacionais.

**Transformações.** Chevallard (2005) expande a classificação das transformações estudadas por Verret, ou seja, a dessincretização e a despersonalização. São adicionados mais 4 fenômenos transformadores dos saberes.

**Tipologia.** A seguir os 6 fenômenos de transformação do saber ocorridos no contexto da transposição didática, apresentados em ordem funcional:

1. **Despersonalização.** A adaptação do saber para ocupar um espaço nos meios científicos promove uma desconexão dos aspectos e motivações pessoais do cientista (pesquisador). São suprimidos os erros, tentativas, fracassos e dificuldades enfrentados no processo. A este fenômeno Chevallard denominou *despersonalização (transposição didática externa)*.

2. **Descontextualização.** A ciência (método científico) opera uma generalização do conhecimento que desconecta o saber do seu contexto inicial de produção promovendo o deslocamento do saber de uma situação específica, do problema de pesquisa que a ele deu origem, para, então, poder generalizá-lo. A este fenômeno Chevallard denominou *descontextualização (transposição didática externa)*.

3. **Dessincretização.** Ao se transformar em saber a ensinar, o saber sábio perde a ligação com o ambiente epistemológico no qual foi criado. Chevallard (2005) chama a esse processo de

dessincretização. Este saber, então, passa a ser organizado em um novo contexto epistemológico (*transposição didática externa*).

4. **Recontextualização.** Ao ser ensinado, o saber sábio, agora transformado em saber a ensinar, passa por uma recontextualização na qual não é possível reconectar todas as variáveis, questões e problemas originais no qual o elemento descontextualizado encontrava-se originalmente. Ou seja, não é possível a recontextualização integral e imparcial do saber (*transposição didática interna*).

5. **Descontemporalização.** Desconectado de sua origem e produção histórica, o saber ensinado é dito descontemporalizado, fora do tempo e espaço de sua produção (*transposição didática interna*).

6. **Naturalização.** O saber sábio passa por uma *naturalização* ao ser ensinado, ou seja, assume sentido sem maiores questionamentos ou discussão sobre o seu significado, origens ou contexto de produção. Sua nova natureza é “sempre foi assim” (*transposição didática interna*).



Figura 1. Transformações dos saberes.

**Transformações.** A *transposição didática* estuda as transformações ocorridas no saber desde sua origem (saber sábio) até sua chegada às salas de aula por meio da intervenção do professor e a apreensão dos estudantes (saber ensinado).

**Epistemologia.** Para Chevallard (2005) esse percurso de transposição do saber não é apenas simplificação didática do saber. É necessário que a Epistemologia se ocupe da utilização e do ensino desses saberes nas instituições educacionais e não apenas da sua produção. Ou seja, defende que a Epistemologia se ocupe da dimensão da *transposição didática*.

**Exemplologia.** Eis 2 exemplos de transposição didática capazes de esclarecer o conceito no contexto da produção paracientífica conscienciológica:

1. **Transposição didática paracientífica:** as transformações adaptativas dos saberes na produção de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

2. **Transposição didática paraeducacional:** as transformações adaptativas dos saberes na defesa de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia no Tertuliarium*.

**Destaque.** Considerando as implicações inerentes à Descrenciologia no fenômeno da Naturalização, a seguir são abordadas reflexões pertinentes à docência conscienciológica.

**Naturalização.** Ao passar pelos processos de *despersonalização*, *descontextualização* e *desincretização*, o saber sábio é desvinculado de seu contexto epistemológico e histórico, assume linguagem própria, a do saber a ensinar. Com nova apresentação e desvinculado de sua história científica original, o saber está em novo nicho epistemológico, no qual possui validade dogmatizada ou inquestionável (ALVES, 2000, p. 227).

**Conscienciologia.** Considerando a realidade transcendente da Conscienciologia, com temas parapsíquicos, parafenomênicos e de autexperimentação extrafísica, vale atentar para a possibilidade de dogmatização do saber ao final do percurso da transposição didática.

**Descrenciologia.** Importa observar as transformações do saber no contexto do Paradigma Consciencial e alertar, de modo profilático, aos alunos dos cursos de Conscienciologia das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), sobre a vivência do *princípio da descrença* (PD):

As múltiplas técnicas e metodologias a serem aplicadas com adequação, pertinência, eficácia e confiabilidade no juízo auto e heterocrítico sobre a Conscienciologia, podem ser destacados o princípio da descrença (PD), fundamento da Pesquisologia Conscienciológica. Ou seja, a pessoa há de desenvolver os experimentos por si mesma, diretamente, sem intermediários; e o emprego da autoparaperceptibilidade para constatar e aferir a própria multidimensionalidade consciencial (VIEIRA, 2012, p. 660).

**Autopesquisologia.** Vale considerar duas realidades no contexto das aulas de Conscienciologia quanto à *transposição didática* e a Epistemologia pessoal.

1. **Labcon.** A verificação dos pilares do paradigma consciencial exigem a autexperimentação generalizada de modo insubstituível, pois não há melhor forma de verificar as realidades não físicas a não ser diretamente. Todas as formas indiretas de verificação das verpons conscienciológicas são insuficientes para gerar evidência (autoevidência) das pararrealidades. A Conscienciologia exige a pesquisa participativa do pesquisador de modo evolutivamente prioritário e parapsíquico.

**Autexperimentação.** Logo, o fenômeno da *transposição didática* ocorre de modo diferente na docência conscienciológica, pois é desejado que o professor tenha a experiência diretamente das verdades relativas de ponta (*verpons*) e contraste suas experiências pessoais com os conhecimentos paracientíficos do *Corpus* de conceitos conscienciológicos. *Megapedagogia: autexemplificação cosmoética* (VIEIRA, 2009).

**Autocientificidade.** Na docência conscienciológica é natural ocorrer o desenvolvimento de uma epistemologia pessoal capaz de estabelecer as condições, métodos e estratégias para verificação da realidade de modo direto e pessoal. A experiência direta vale mais que a ciência (VIEIRA, 2014, p. 1136, v. Paracienciologia). *Autocientificidade: melhor caminho*.

2. **Teaticologia.** Sem a vivência direta das pararealidades e verpons conscienciológicas, o professor de Conscienciolgia tende a não aprofundar os conceitos e escorregar no *achismo*, se tornar teórico, desprezando a vivência daquilo que afirma. Teoria e prática (*teática*) tem valor insubstituível no Paradigma Consciencial. A *suficiência argumentativa* nasce do estudo e da vivência direta, através das autexperimentações, de modo permanente, para a vida toda (VIEIRA, 2014, p. 85).

**Taxologia.** Segundo Bueno, eis 3 categorias gerais de epistemologia desenvolvidas pelas conscins, que funcionam como base para a validação do próprio conhecimento (BUENO, 2010):

1. **Epistemologia pessoal autoritária:** verdade provém de uma autoridade em determinada área do conhecimento. A experiência pessoal e a autocriticidade ficam em segundo plano.

2. **Epistemologia pessoal narcisista:** critério do “*penso, logo existe, é real*”. Maior possibilidade do achismo se confundir com verdade.

3. **Epistemologia pessoal lógico-empírica:** é a forma adotada pelas ciências. O critério de verdade é a lógica e sua coerência com os fatos e parafatos.

**Conclusão.** Sem teática, o novo nicho epistemológico do saber a ensinar e saber ensinado pode ter validade dogmatizada ou inquestionável para o docente e para o aluno, e se tornar espaço de achismos e invencionices. Ambas as condições contrárias ao *princípio da descrença* (PD).

## V. TRANSPOSIÇÃO PARADIDÁTICA

**Definologia.** A *transposição paradidática* é o processo complexo de transformações adaptativas do conhecimento, conceito ou conteúdo de saber de origem extrafísica, desde a apreensão inicial pelo pesquisador, homem ou mulher, captado por métodos e meios parapsíquicos, até a apropriação pela conscin interessada, aluno ou aluna, em ambiente educacional facilitador da aprendizagem.

**Parepistemologia.** Assim como na transposição didática o saber a ensinar e o saber ensinado podem definir um novo nicho epistemológico, na transposição *paradidática*, as complexas variáveis parapsíquicas podem definir novo nicho parepistemológico.

**Autopesquisologia.** Vale considerar, sob a ótica da *Parapercepciologia*, 3 fontes básicas de conhecimento humano a partir da Parepistemologia (VIEIRA, 2008, v. Parepistemologia):

1. **Extrafiscalidade:** a captação da ideia original, neoconstructo ou neoverpon da *Central Extrafísica da Verdade* (CEV).

2. **Intraconsciencialidade:** a recuperação de cons (neossinapses) e o acesso aos conhecimentos angariados em retrovidas humanas (ideias inatas).

3. **Interconsciencialidade:** a inspiração, intuição ou assistência de função dos amparadores extrafísicos (Interassistenciologia, Tenepessologia, Ofiexologia).

**Fazer parapedagógico.** As três categorias acima exemplificam ocorrências parafenômicas do *fazer parapedagógico*, na qual o professor de Conscienciolgia atua em conjunto, inspirado pela equipe extrafísica, objetivando a interassistencialidade multidimensional durante a aula.

**Complexidade.** O fazer parapedagógico é a etapa do ciclo de qualificação parapedagógica natural à transposição paradidática. Tal condição atribui maior complexidade parepistemoló-

gica ao fenômeno. *Aprendizado: saber ler. Megaprendizado: saber escutar. Superaprendizado: saber paraperceber* (VIEIRA, 2014, p.387).

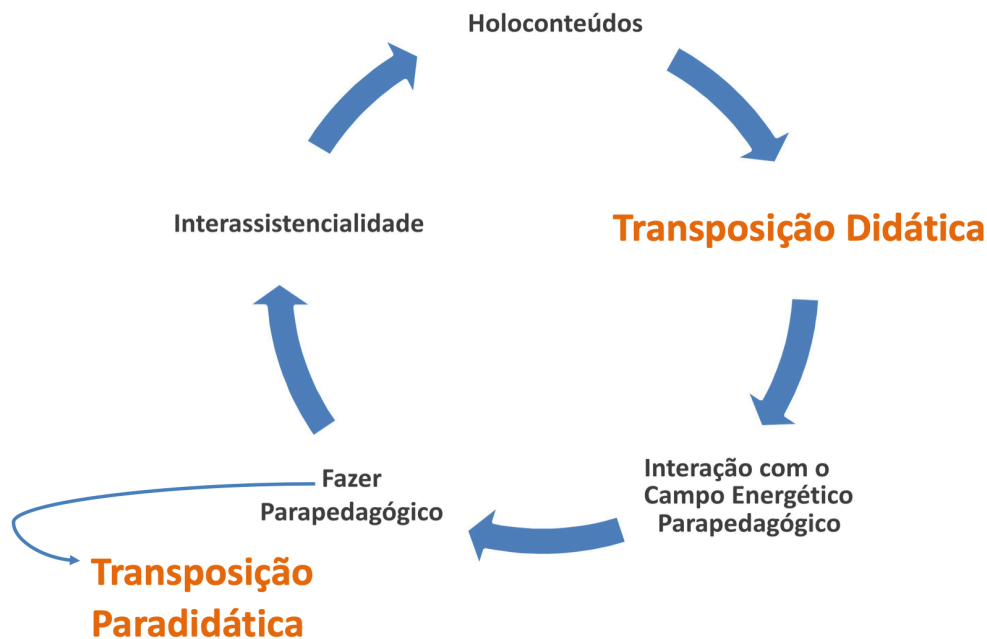


Figura 2: Transposição paradidática no ciclo de qualificação da práxis parapedagógica – Fonte: autor.

**Caracterologia.** Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 categorias de transposição *paradidática* classificadas a partir do fenômeno de paracaptação, capazes de contribuir para a compreensão do conceito no contexto da tarefa do esclarecimento conscienciológico:

01. **Transposição paradidática *arcovoltaica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir da aplicação do *arco voltaico craniochacral*.

02. **Transposição paradidática *biparatranseológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno do biparatranse, ou seja, a união do transe intelectual com o transe parapsíquico (VIEIRA, 2014, v. Biparatranseologia).

03. **Transposição paradidática *clariaudiente*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da clariaudiência.

04. **Transposição paradidática *clarividente*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da clarividência.

05. **Transposição paradidática *extraterrestriológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados diretamente de consciexes ou pararealidades extraterrestres, por exemplo, na Pré-Maternologia (VIEIRA, 2014, v. Paratranseologia).

06. **Transposição paradidática *grupextrapolaciológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da grupextrapolação parapsíquica (VIEIRA, 2014, v. Grupextrapolaciologia).

07. **Transposição paradidática *intuitiva*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da percepção intuitiva instantânea com conhecimento íntimo através da apreensão de pensamento ou ideia, verdade ou fato, sem a intervenção de qualquer processo racional.

08. **Transposição paradidática mentalsomática:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do *parapsiquismo intelectual*, ou seja, no emprego das parapercepções teáticas pela conscin atuando a partir do mentalsoma de modo racional, lógico, homeostático e interassistencial (VIEIRA, 2018, v. Parapsiquismo intelectual).

09. **Transposição paradidática ofiexológica:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos recordados pelo professor no instante da aula, porém paracaptados durante as tarefas assistenciais na autofiex.

10. **Transposição paradidática precognitiva:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da precognição.

11. **Transposição paradidática psicofônica:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da psicofonia.

12. **Transposição paradidática retrocognitiva:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da retrocognição.

13. **Transposição paradidática telepática:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da telepatia.

14. **Transposição paradidática tenepessológica:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos recordados pelo professor no instante da aula, porém paracaptados durante a prática da tarefa energética pessoal.

15. **Transposição paradidática trirreceptiológica:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir da *trirrecepção interdimensional*, direta, de 3 comunicações ou mensagens interconscienciais transcendentais, transmitidas por 3 consciexes evoluídas, a partir de 3 dimensões conscienciais distintas (VIEIRA, 2014, v. Trirreceptiologia).

**Psicofonia.** A transposição *paradidática psicofônica* pode ser considerada fenômeno notável nesse estudo, em função da condição de semiconsciência do professor epicon durante a psicofonia, onde a extrafísica irrompe na intrafísica a partir da manifestação direta dos amparadores extrafísicos tal qual ocorre nos Cursos de Campo das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs). Nesse caso a responsabilidade da transposição é compartilhada pelo professor epicon parapsíquico em transe e a consciex amparadora extrafísica comunicante.

**Trirreceptiologia.** O parafenômeno complexo da trirrecepção parapsíquica exemplifica os desafios e a complexidade em certos contextos da transposição paradidática, assim como justifica situar a transposição paradidática no campo da Parepistemologia mais que na Linguística.

**Argumentaciologia.** A transposição paradidática envolve a transformação dos conhecimentos paracaptados (saber parapsíquico) com o objetivo de torná-los acessíveis ao processo educacional tarístico (*crescendo Epistemologia-Parepistemologia*). As razões pelas quais a transposição paradidática é um fenômeno parepistemológico incluem:

1. **Natureza do conhecimento:** a transposição paradidática está centrada na maneira como o conhecimento é paracaptado, validado e modificado para ser ensinado. Isso implica transformações no próprio conteúdo do saber, uma questão epistemológica, relacionada à teoria do conhecimento ou do saber de origem parapsíquica (Parepistemologia).

2. **Seleção e adaptação:** o processo de transposição envolve decisões sobre o que deve ser ensinado e como, ou seja, a seleção dos conteúdos e a adaptação do conhecimento paracaptado e suas relações com o conhecimento científico prévio. Tais escolhas dizem respeito à organização

do saber e às relações entre diferentes formas de conhecimento (paracaptados, científico e educacional), o que se insere no campo da Epistemologia e Parepistemologia.

3. **Validação do saber educacional:** a transposição paradidática inclui o processo de análise sobre como o saber educacional se diferencia do saber paracaptado, tanto em sua forma quanto em sua função, e como esse conhecimento precisa ser validado no contexto educacional. A discussão sobre a validade e a transformação do conhecimento é uma questão epistemológica.

**Conclusão.** A transposição paradidática e a transposição didática não são fenômenos linguísticos porque o foco não está nas questões de linguagem, significação ou estrutura do discurso, mas na adaptação e no tratamento do conteúdo do conhecimento em si. Embora a linguagem desempenhe um papel importante na transmissão do saber, o principal aspecto da transposição didática e paradidática é como o conhecimento é reorganizado e adaptado para o ensino, e não como a linguagem em si opera nesse processo.

**Taxologia.** Eis, por exemplo, na ordem funcional, 5 etapas da vivência da transposição paradidática:

1. **Paracaptação:** captação de informações por meio do parapsiquismo do professor lúcido e paraperceptivo.

2. **Autorreflexão:** reflexão sobre as informações paracaptadas, incluindo a identificação dos conteúdos relevantes extraídos dos parafenômenos e o contexto da atividade parapedagógica.

3. **Decisão:** tomada de decisão quanto à utilização, parcial ou total, do conteúdo paracaptado.

4. **Linguagem:** escolha da estratégia verbal, das palavras mais adequadas e da abordagem mais cosmoética para apresentar o conteúdo.

5. **Esclarecimentos:** atendimento às repercussões da apresentação do conteúdo, incluindo esclarecimentos adicionais e a resposta às dúvidas dos alunos.

**Autopesquisologia.** A transposição paradidática pode surgir a partir de fenômenos projetológicos subjetivos, quando a paracaptação na intraconsciencialidade não permite testemunhas. Tal realidade enseja atenção a fim de evitar interpretações distorcidas voluntárias ou involuntárias por parte dos agentes da tarefa.

**Autoparapsiquismo.** Evidentemente, a conscin casca-grossa, ou ainda inepta quanto à Paraperceptologia, por exemplo, a pessoa eletrônica ou materialista, ainda não descobriu a existência da transposição paradidática em função da ausência do autoparapsiquismo lúcido.

**Qualificaciologia.** A fim de desenvolver os potenciais assistenciais da transposição paradidática e seus recursos paratécnicos, a professora ou professor de Conscienciologia precisará conhecer e empregar os parafenômenos ou as percepções extrassensoriais e expandir seus horizontes parapsíquicos, por exemplo, o estado vibracional (EV), as desassins, a sinalética energética e parapsíquica, o arco voltaico craniochacral, a automegaeuforização, a tenepes, o autencapsulamento e demais atributos de ordem extrassensorial. Até que ponto o completismo existencial da autoproéxis depende de tal desenvolvimento?

**Parafenomenologia.** Vale aprimorar o raciocínio e o pararraciocínio “fundamentais para desenvolver a intuição autoconsciente e compreender os conteúdos das mensagens dos parafenômenos ou parafatos em geral” (VIEIRA, 2014, p. 1191).

**Extrapolaciologia.** A partir das observações pessoais do autor relativas às próprias aulas de Conscienciologia e de seus colegas professores, é possível inferir serem a maior parte das ocorrências de *transposição paradidática* lúcida, geradas por extrapolicionismos parapsíquicos, ou seja, desencadeadas pelos amparadores extrafísicos em função das necessidades assistenciais do contexto. *Ocorrem transposições paradidáticas grupextrapolaciológicas.*

**Qualificaciologia.** Considerando os fatores intervenientes acima, eis, por exemplo, na ordem funcional, 9 aspectos qualificadores da *transposição paradidática* na práxis parapedagógica do *professor-semperaprendente* de Conscienciologia:

1. **Estudo.** Realizar o competente estudo dos conceitos conscienciológicos básicos e avançados, a fim de enriquecer a compreensão do *Corpus* de sapiência da Conscienciologia permitindo a mais qualificada formulação dos conteúdos dos fenômenos e inspirações vivenciados. – *Todo conhecimento exige um conceito, por mais imperfeito ou obscuro que ele possa ser* (Immanuel Kant, 1724–1804).

2. **Vivência.** Esforçar-se em vivenciar os conteúdos estudados a fim de tornar seus conhecimentos teáticos. *A vivência é o acid test da teoria.*

3. **Autoparapercepciologia.** Desenvolver práticas parapsíquicas diárias a fim de facilitar a ocorrência e identificação dos fenômenos paracaptativos. Vale transformar as extrapolações parapsíquicas (sempre patrocinadas) em competências e habilidades de domínio pessoal. *Extrapolicionismo: potencial revelado.*

4. **Autometacogniologia.** Manter a lucidez e a autometacognição ativas durante a aula, na condição de professor reflexivo, evitando a autexposição ansiosa ou irrefletida. *Ensinemos com reflexão.*

5. **Ego.** Evitar toda e qualquer intenção de autopromoção no uso ou revelação dos conteúdos paracaptados. *Fama: coleira intrafísica.*

6. **Limites.** Observar os limites do assistente (professor) e dos assistidos (educandos), a fim de não ultrapassar as fronteiras da interassistencialidade cosmoética. Se possível, observar elementos comprobatórios para o uso *on-time* da informação paracaptada, por exemplo, parabanhos energéticos confirmatórios ou anuência inequívoca de amparador extrafísico.

7. **Cosmoética.** Atentar para todas as variáveis da cosmoética pessoal no contexto. O uso correto das informações paracaptadas sinaliza positivamente aos amparadores extrafísicos para o desenvolvimento da *transposição paradidática*. O inverso pode gerar alguma modalidade de recesso parapsíquico do assistente.

8. **Distorções.** Esforçar-se na transposição didática verossímil, sem distorções, floreios, aumentos ou interpretações forçosas, explicitando aos ouvintes com toda honestidade os eventos pertinentes a serem comunicados e até mesmo expondo o nível de confiança pessoal em tais informações se necessário. *Ensinemos sem distorções.*

9. **Descrenciologia.** Reforçar sempre a necessidade da aplicação do *princípio da descrença* (PD) para toda e qualquer informação vinculada por você. *Dubitando ad veritatem pervenimus* (Duvidando chegamos à verdade; Marco Túlio Cícero, 106–43 a.e.c.).

**Autenganologia.** Importa evitar o efeito danoso das interpretações errôneas dos parafenômenos, notadamente o *engano parapsíquico*, ou seja, a distorção, falha, contradição ou interpretação errada da pessoa parapsiquicamente inexperiente, ao julgar ingenuamente os parafenômenos ou parafatos de bases paraperceptivas (VIEIRA, 2018, p. 14.822).

## VI. CONCLUSÃO

**Transposiciologia.** A transposição *paradidática* é grande novidade educacional para a Socin, contudo é natural à Educação Conscienciológica.

**Qualificação.** O reconhecimento das transformações adaptativas dos saberes no contexto da Conscienciológica, e mais especificamente nos complexos contextos parapsíquicos da transposição *paradidática*, permitem à pessoa interessada qualificar a assistência tarística de base parapsíquica.

**Parepistemologia.** O campo mais adequado aos estudos da transposição *paradidática* é a Parepistemologia, assim como o da transposição *didática* é a Epistemologia.

### **A AUTOPREDISPOSIÇÃO ÀS INSPIRAÇÕES EXTRAFÍSICAS DURANTE A AULA, OTIMIZA A INTERASSISTENCIALIDADE, AS AUTOPESQUISAS PARAPSÍQUICAS E ELUCIDA OS FATOS ESCLARECEDORES DOS CONTEÚDOS A ENSINAR.**

**Questionologia.** Você, leitor ou leitora, na condição de aluno(a) ou professor(a), já vivencia lucidamente a *transposição paradidática* em sala de aula? Está atento(a) para a tradução verossímil e cosmoética dos conteúdos dos fenômenos vivenciados? Qual o percentual de distorções dos conceitos apreendidos e ensinados por você: alto, médio ou baixo?

## VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Hegrison Carreira. *Paraepistemologia da Práxis Parapedagógica*; Artigo; *Parapedagogia*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 45 refs.; *Epígrafe Editorial*; Foz do Iguaçu, PR; outubro, 2011; páginas 3 a 22.
- BUENO, Ruy. *Fatores Influenciadores da Autocientificidade na Tenepes*; VI Forum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas; artigo; *Conscientia*; revista; trimestral; Vol. 14; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; página 279.
- CHEVALLARD, Yves. *La Transposición Didáctica: Del Saber Sabio al Saber Enseñado (La Transposición Didáctica. Du Savoir Savant Au Savoir Enseigne)*; trad. Claudia Gilman; 196 p.; 8 caps.; alf.; br.; 3ª Ed.; 1ª reimp.; *Aique Grupo Editor S.A.*; Buenos Aires; Argentina; 2000. p. 45-48, 67-69, 75-77.
- DAOU, Dulce & NADER Rosa. *Parapedagogia Verbetográfica*; *Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 07-09.10.2011; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 1; N. 1; Ed. Especial; 144 p.; 12 enus.; 1 ref.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA)*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 61 e 62.
- KLEIN, William. *Aspectos da Pré-Aula de Conscienciológica*; Artigo; *Revista Conscientia*; Trimestral; Vol. 14; N. 4; 1 *E-mail*; 4 enus.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2010; páginas 480 a 487.
- \_\_\_\_\_. *Intervenção Parapedagógica e Cirurgia Cognitiva*; Artigo; *Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 07-09.10.11; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 1; N. 1; Ed. Especial; *Epígrafe Editorial*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2011; páginas 129 a 141.
- \_\_\_\_\_. *Transposição Didática e Transposição Paradidática*; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Anuário; Ano 8; N. 8; 1 enu.; 3 refs.; *Epígrafe Editorial*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2018; páginas 41 a 55.

VERRET, Michel. *Le Temps des Études*. Tese de doutorado. Paris, França: disponível em <http://www.sudoc.fr/000031526>, 1975.

VIEIRA, Waldo. *Engano Parapsíquico* (N. 1.280; 31.07.2009); *Paraevidência* (N. 715; 01.12.2007); *Parapsiquismo Intelectual* (N. 470; 16.02.2007); *Parepistemologia* (N. 1.472; 07.02.2010); *Princípio Colóquial* (N. 995; 21.10.2008); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**, Org.; *Enciclopédia da Consciencio-logia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vols. 20, 21 e 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 14.822 a 14.825, 16.570 a 16.572, 16.795 a 16.798, 16.960 a 16.964 e 17.988 a 17.993.

\_\_\_\_\_. *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 85, 387, 716, 1136, 1191, 1213, 1422; verbetes Achismologia, Autoparapercepiopensenologia, Biparatranelogia, Grupextrapolaciologia, Paracienciologia, Pararraciocinologia, Paratranelogia, Trirreceptiologia.

\_\_\_\_\_. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002. p. 121-199.

**William Klein**, 50 anos (2024). Licenciado em Física pela UFPR, pós-graduado em (1) *Neurociências do Comportamento Humano*, (2) *Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia* e (3) *Psicologia da Educação* pela PUC-RS. Presidente fundador da *Reaprendentia*. Voluntário da *Conscienciológica* desde 1992 e da *Reaprendentia* desde 2007, professor de *Conscienciológica* desde 2000, *tenepessista*. E-mail: [k.william@me.com](mailto:k.william@me.com).